

CARLITO FALA...

**"Como eu principiei—O meu primeiro papel
— A historia das botas compridas"**

Quando eu comecei a trabalhar para o écran não podia calcular que ficaria, para todo o sempre, ligado á "arte silenciosa". A primeira vez que fiz um "film" foi em Los Angeles (California), cidade que, desde a origem do cinema, se tornou uma especie de Quartel General dos artistas de película — assim Nova York o é para os artistas de teatro.

A companhia Keystone ofereceu-me um contrato para representar algumas comédias e eu alegremente abri os braços áquella oportunidade de iniciar a realização de certos planos que á muito me preocupavam.

Ao entrar para Keystone acompanhava-me Alberto Austin que já viera comigo da Inglaterra, pertencendo, como eu, á companhia de "vaudevilles" de Fred Karno, então em "tournée" pelos Estados Unidos. O "clou" dessa "tournée" era uma peça burlesca intitulada "Uma noite num music-hall de Londres", e, graças á forma como interpretava o protagonista, Fred Karno aumentou o meu salario a dez libras semanais, continuando as comedorias a ser á minha custa.

Julgava-me, apesar de tudo, o mais feliz e o mais bem pago de todos os artistas comicos do globo. Foi nessa peça, em que eu fazia de embriagado, que observei que, estendendo muito os pés e saltando de um lado para outro como um doente de ataxia, o publico gargalhava ruidosa e ininterruptamente. Então, os meus companheiros confessavam que essa habilidade ficava sendo o meu grande recurso cénico. E de facto, sempre que o empregava, fazia rir a bandeiras despregadas.

Onde o publico começa a rir — Na minha primeira película, a conselho de Austin, calcei uns sapatos muito compridos, porque o meu andar se tornaria ainda mais grotesco. Esse primeiro "film" quando projectado, foi visto por mim com meticoloso cuidado e por isso dele tirei admiraveis lições e novas ideias para os futuros trabalhos.

Observando o publico que enchia os cinemas para gozar os meus despauteiros, constatei que todos achavam imensa graça aos meus pés e á minha flexibilissima bengala. O chapéu tambem, em pouco tempo se tornou popular.

Convinha não desperdiçar nenhum dos recursos que pudessem fazer rir e, conservando e aperfeiçoando os de que já dispunha, me dediquei a engendrar outros que fossem totalmente inéditos. Assim se seguiram as calças de quadradinhos e o jaquetão em miniatura.

O typo definitivo de Carlito foi-se fazendo pouco a pouco, mas de alguns anos a esta parte ele não sofreu nenhuma alteração nem melhoria porque de uma certa altura em diante, o publico começou a protestar sempre que tentei modifical-o nalgum detalhe. Uma vez — nunca me esquecerei — quiz interpretar um "film" a sério, representando de frack, sem caracterisação, mas o publico fez-me um tão frio acolhimento que cheguei a julgar que nunca mais me aceitaria de bom grado.

O que se chama "um bom dinheiro" — A primeira semana que trabalhei para a Keystone, recebi 125 dollars, mas logo na semana seguinte me pagaram 150. Depois de dois anos e meio de relações com a casa Keystone, estive algum tempo na Essanay e em seguida firmei com a Mutual Film Corporation um contrato para fazer 12 películas num ano mediante a quantia de duzentos e setenta mil dollars.

Confesso... Foi com esforço que consegui aparentar alguma serenidade quando Mr. Freuler, director da Mutual, me fez tão bizarra proposta.

O mais curioso de tudo é que o meu triumpho no cinema possui uma origem bem dolorosa. Apesar de ter nascido em França, sou filho de paes inglezes e passei toda a minha mocidade em Londres.

Havia nesse tempo com sóros de cénaculo um café chamado "O Elefante e o Castello" onde me reunia amiudadamente, com os meus amigos. A porta d'esse café costumava parar um pobre velho que abria as portinholas dos carros. Era um velho que, physicamente era um desgraçado. Padecia de uma horrivel doença espinhal que os medicos intitulam de ataxia progressiva e que consiste na atrophia do systema nervoso e traz consigo a ausencia de coordenação de movimento.

Bill era o nome do desgraçado, achava-se n'aquella phase da molestia a que chamam ataxia dinamica muscular, caracterizada por um andar muito extravagante e por uma grande fixidez nos membros inferiores. Era um typo digno de compaixão, mas os seus mo-

vimentos provocaram-me uma vez o riso. Tentei imital-o e tão grotescamente o consegui que os meus companheiros iam endoidecendo de riso; não era muito humanitario imitar, assim, um pobre aleijado, mas eu então era um garoto. De mais, já me preocupava com a difficilissima arte de fazer rir os outros. Hoje, já não tenho remorsos e alegro-me por ter arrestando o infeliz velho. Senão fora a ridicula ataxia de Bill, eu hoje, naturalmente, na melhor das hypothoses, ganharia os meus cem dollars por semana, como actor de *vaudeville* e não estaria, como orgulhosamente confesso estar, no throno do cinema, no coração do publico das cinco partes do mundo e com a direcção de uma fabrica de "films", cujos lucros attingem, em media, um milhão de dollars por anno.

Charles Chaplin

HOMENAGEM A LUCINDA SIMÕES

Hoje, no Gymnasio, realisou-se a recita de homenagem a uma das mais gloriosas artistas da nossa scena contemporanea, a inegalavel Lucinda Simões, que no palco do teatro que dirige, com superior criterio, recebeu as insignias da *Comenda de S. Thiago* com que foi agraciada, assistindo ao acto alem dos artistas do Gymnasio, varios representantes de diversas colectividades artisticas e literarias.

Nessa ocasião a ilustre artista Palmira Bastos recitou uns versos alusivos á festa e á homenagem, seguindo-se-lhe á inauguração, no salão do Gymnasio, duma lapide comemorativa da homenagem. O programa do espectáculo foi atraentissimo, constando das representações de "A Manhã do Sol", em que tomaram parte o insigne actor Brazão e a festejada, que tambem representou "A Dama Branca" uma das suas surpreendentes e inolvidaveis creações.

Tambem, em recita unica representase hoje no S. Luiz a graciosa opereta "Prinzeza dos Dollars" em que Cremilda d'Oliveira é graciosissima.

No Trindade efetua-se hoje a "reprise" da peça "O Pae" na qual o ator Ferreira da Silva tem a sua corôa de artista. Fecha o espectáculo a comédia de Consteline "Os Anjos".

A revista "Pam" no Apolo continua a sua serie de enches, despertando o maior enthusiasmo.

CARTAZ

Nacional — A's 21 — Unica "Pipiola".

S. Luiz — A's 21 — A opereta "Prinzeza dos Dollars".

Gymnasio — A's 21,30 — "Amanhecer".

Trindade — A's 21 — "Os Anjos" e o "Pae".

Apolo — A's 21,15 — A revista "Pam".

Politeama — A's 21 — "A Garota".

Avenida — A's 21,15 — "João Ratão".

Teatro Salão dos Anjos — Animatografo e variedades.

Salão Foz — Hoje ás 21 — *Salambô* e *Trini de Las Casas*.

Teatro Gil Vicente (á Graça) — Espectaculos aos domingos, segundas e quintas-feiras, com o soberbo drama *A Morgadinha de Val-Flor*.

ANIMATOGRAPHOS

Chiado Terrasse — R. Antonio Maria Cardoso.

Salão da Trindade — *Films*: concertos.

Cinema Condes — Avenida da Liberdade.

Olimpia — Rua dos Condes.

Salão Central — Animatografo e concerto.

QUERER

1 1 1 1 1 1 1 1

RUA DO AM

SEMPRE SOR